

O Sagrado e o Doméstico: interdiscursividades do movimento #TradWife

Adille Rigoni Massimini¹

Resumo expandido

Nos últimos anos, temos, mais do que a ascensão de governos autoritários, temos assistido o surgimento, transformação e expansão de novos movimentos conservadores através das redes sociais. Entre eles está o movimento *#TradWife*, que busca recuperar os ideais de gênero, a partir do resgate da imagem de submissão da mulher casada nos anos 1950. Assim como o movimento *Red Pill*, o movimento *#TradWife* se apoia em discursos anti-feministas, de submissão da mulher ao marido, nos papéis tradicionais e binários de gênero e na tentativa de resgatar “os bons tempos do passado” (Mattheis, 2022). Esses movimentos são frequentemente suportados por um fundamentalismo religioso e ganharam mais força nas redes sociais através das gerações Y e Z, por volta de 2017. Judith Butler (2024, p. 13) ressalta que:

Fazer circular a ideia de poderes destrutivos do gênero é uma maneira de produzir um medo existencial que possa ser explorado por quem deseja ampliar os poderes estatais na esperança de retornar a uma ordem patriarcal ‘segura’. O medo é alimentado por aqueles que prometem aliviá-lo possam emergir como forças de redenção.

Para Ashley A. Mattheis (2022), as mulheres do movimento *#TradWife* performam papéis sociais generificados à medida em que se apresentam como hiper-femininas e articulam os benefícios da submissão ao marido. Mattheis (2022) pontua que esse movimento se apoia em noções pós-feministas de escolha individual, retornando à feminilidade como uma forma de libertação, o que recupera os ideais de uma estrutura social branca, de classe média-alta, heteropatriarcal e cristã, que faz com que este movimento seja atravessado por diversos discursos. Diante disso, o objetivo deste artigo será entender quais discursos atravessam o movimento *#TradWife* e como isso reflete na performance destas influenciadoras online. Para isso, adotaremos como objeto empírico a influenciadora Hannah Neeleman (@BallerinaFarm), fazendo a análise através da interdiscursividade. Maingueneau (2008) entende que a interdiscursividade precede a

¹Adille Rigoni Massimini é doutoranda em Comunicação e Práticas de consumo pelo PPGCOM/ESPM-SP, Mestre em Comunicação e Práticas de Consumo pelo PPGCOM/ESPM-SP e Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela ESPM-SP. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Email: dillirigoni.massimini@gmail.com

discursividade, o que significa que nenhum sujeito tem pleno controle sobre o discurso. Isso acontece porque, na visão do autor, todo enunciado é constituído na relação com outros discursos – em polêmica ou aliança – fazendo com que sua especificidade se manifeste a partir destas interações no campo discursivo.

Com 10.5 milhões de seguidores no TikTok, 10.4 milhões de seguidores em seu perfil do Instagram e 2.11 milhões de inscritos no seu canal do YouTube, após vencer um concurso de Mrs. Universe menos de 2 semanas após o nascimento de seu oitavo filho, Hannah Neeleman passou a ser considerada a rainha das *#TradWives*². Hannah Neeleman é membro de a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o que nos ajuda a compreender em partes o fato dela não assumir o título de *#TradWife*, mas ainda assim expor um estilo de vida que condiz com o movimento, uma vez que a Igreja determina um modelo ideal de família: “segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos”³.

Desta forma, partindo do perfil de Hannah Neeleman, além do discurso religioso, podemos também identificar outros discursos que atravessam este movimento, entre eles a centralidade na família e, mais do que isso, em um modelo específico de família. O movimento parte de uma visão idealizada do passado e tentativa de resgatar os papéis tradicionais de gênero (Rambousková, 2025). Quando pensamos em personalidades deste movimento que são atravessadas por fundamentalismos religiosos, como é o caso de Hannah Neeleman. A religião, neste caso a Igreja Mórmon, exerce um importante papel na construção de um sistema simbólico que reflete os valores de quem a exerce (Geertz, 2008). A partir disso, podemos entender como os valores da igreja, especialmente em relação a um modelo familiar específico, são refletidos no conteúdo de Hannah Neeleman, que mantém a família ao centro de suas postagens, especialmente o marido e os filhos.

Tanto em seu perfil pessoal (@BallerinaFarm), quanto no perfil de sua marca (@BallerinaFarmStore), é comum encontrarmos fotos da vida familiar de Hannah ou que remetem à maternidade. Um exemplo disso é uma publicação feita no perfil do Instagram de sua marca, na

² Disponível em: <https://www.thetimes.com/magazines/the-sunday-times-magazine/article/meet-the-queen-of-the-trad-wives-and-her-eight-children-plfr50cgk>. Acesso em 03 de junho de 2025.

³ Disponível em: <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/the-family-a-proclamation-to-the-world/the-family-a-proclamation-to-the-world?lang=por>. Acesso em: 07 jun 2025

qual uma bebida proteica, que é uma categoria de produtos comumente relacionada à práticas esportivas, aparece em frente a um carrinho de bebê, como podemos ver abaixo, na Figura 1.

Figura 1 – Bebida Proteica - Ballerina Farm Store Instagram



Fonte: Instagram, 2025⁴

Apesar da centralidade na família, este discurso reflete um modelo específico de família – heterossexual, cisgênera, branca e cristã –, no qual, mesmo quando pessoas que não fazem parte da família de Hannah, aparecem no perfil do Instagram de sua marca – seja através de *reposts* ou quando são apresentadas outras pessoas, como especialistas em determinados assuntos – se trata exclusivamente de pessoas brancas. Para Mattheis (2022), o movimento #TradWife se apoia no branquitude como um retrato epistemológico, reproduzindo uma identidade branca ainda que mulheres de outras raças adotem o movimento. Para ela, existe uma branquitude implícita e um anti-feminismo explícito na cultura e na proposta #TradWife, que ajuda a normalizar discursos supremacistas brancos e neo-fascistas. Isso se reflete no conteúdo de Hannah Neeleman, uma vez que é possível notar uma branquitude implícita e o diálogo constante com um papel social generificado, que para além de dialogar com o discurso religioso, dialoga também com a imagem da esposa dos anos 1950, na tentativa saudosista de recuperar o passado, que também é possível notarmos em outros movimentos conservadores que surgiram nos últimos anos, como o movimento Alt-Right.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DMRO9rztbJb/?igsh=NXQ3MTQ4dGJhMGhu>. Acesso em 10 ago 2025

Essa tentativa de retorno aos ideais da segunda metade do século XX, envolve também outros ideais de pureza, para além da pureza de raça. Colleen McDannel (2020), ressalta como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias reforçava a importância da pureza espiritual durante os anos 1950. Essa pureza espiritual envolvia um determinado padrão de vida (que refletissem os ensinamentos da instituição), pureza verbal e sexual. Durante este período – e ainda hoje – a Igreja reforçava a importância das mulheres se vestirem de forma recatada para preservar também a pureza do homem, que na Igreja é portador do sacerdócio. Hannah Neeleman dificilmente é retratada vestindo roupas poucos recatadas, mais do que isso, em seus perfis costuma postar sempre fotos em que está vestindo roupas claras, que cobrem os ombros e que não sejam curtas ou decotadas. Suas roupas normalmente remetem à vida na fazenda e à imagem clássica de camponesa, de forma que reforça a pureza defendida pela Igreja.

Mais do que a pureza, a Igreja também defende outros valores, como obediência, domesticidade e piedade, como admiráveis e esperados, de formas diferentes, tanto das mulheres, quanto de homens (McDannell, 2020). Dos homens, é esperada a obediência à Deus, enquanto das mulheres é esperada a obediência ao marido – visto que este seria o mediador da relação entre ela e a divindade. Em relação à domesticidade, é esperado que as tarefas de cuidado da casa e da família sejam responsabilidade da mulher, enquanto o homem teria um papel de prover financeiramente o lar e liderar a família. Desta forma, podemos entender também que para além dos discursos de raça, família e pureza, o discurso religioso também atravessa os discursos do movimento #TradWife.

Por fim, outro discurso que também atravessa o movimento é o discurso de classe. Para entendermos esse atravessamento, nos apoiaremos nas ideias de Thorstein Veblen (2021). O autor entende que existe uma classe ociosa, que dispensa todo trabalho considerado útil, uma vez que o ócio se tornou uma evidência de riqueza, ou seja, não precisar realizar nenhum tipo de trabalho útil é um importante marcador de classe social (Veblen, 2021). A partir disso, podemos entender que o que deixa claro esse marcador de classe social no movimento é o tempo disponível para que Hannah Neeleman – e influenciadoras que aderem ao movimento – para realizar tarefas pouco úteis ou produtivas, como por exemplo preparar os ingredientes que serão utilizados na receita (como a manteiga para fazer o bolo) e cozinhar os pratos do zero.

Um ponto interessante sobre os vídeos onde Hannah aparece cozinhando é que estes não têm por finalidade ensinar uma receita aos seguidores, uma vez que não acompanham medidas utilizadas, tempo de preparo e outras métricas, mas sim expor o processo. Isso nos permite pensar, através da lógica de Veblen (2021), em uma forma de ostentar sua riqueza, sem que ela precise expor marcas de luxo ou outros marcadores tradicionais de classe social e sim, ao invés disso, expor o tempo disponível, uma vez que ela não precisa se preocupar com o trabalho produtivo para expandir sua riqueza.

Desta forma, este trabalho conclui que diversos discursos atravessam o movimento #TradWife. Entre estes discursos estão o discurso religioso, que sustenta ideias conservadoras sobre gênero, sexualidade e família, e permeia todo o discurso de Hannah, que por sua vez materializa o ideal mórmon acerca destes temas, visto que ela se posiciona dentro do que a Igreja determina como padrão ideal de comportamento e mantém a família ao centro de todo o conteúdo produzido tanto no seu perfil pessoal quanto no perfil de sua loja. Os discursos sobre a família que atravessam o movimento reproduzem um padrão cristão cis-heteronormativo, colocando este formato de família ao centro e apresentando-o como a única possibilidade viável. Além disso, o discurso da branquitude também atravessa o movimento, reproduzindo lógicas e apresentando a branquitude como um retrato epistemológico, como defendido por Mattheis (2022). Outro discurso que assume um papel importante dentro do movimento são as questões de gênero e a tentativa de resgatar o passado através da defesa de papéis sociais generificados, nos quais a mulher deveria ser a responsável pelo trabalho de cuidado, enquanto o homem assume a responsabilidade de provedor financeiro do lar, aliado à defesa da pureza sexual. Por fim, os discursos de classe também são relevantes dentro do movimento, visto que este parte de marcadores de classe relevantes, que fazem parecer um estilo de vida acessível, quando, na verdade, não é para a maior parte da população.

Palavras-chave

Palavra-chave 1 tradwives; 2 consumo; 3 comunicação.

Referências

BUTLER, Judith. **Quem tem medo do gênero?** São Paulo: Boitempo, 2024.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1. ed., 15. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTHEIS, Ashley A. #TradCulture: Reproducing whiteness and neo-fascism through gendered discourse online. In: HUNTER, Shona; VAN DER WESTHUIZEN, Christi. **The Routledge Handbook of Critical Studies in Whiteness**, New York: Routledge, 2022.

MCDANNELL, Colleen. Mormon Gender in the Mid-Twentieth Century. In: PETREY, Taylor; HOYT, Amy. **The Routledge Handbook of Mormonism and Gender**, New York: Routledge, 2020.

RAMBOUSKOVÁ, Markéta. Multimodal Analysis of the Trad-Wife Community on TikTok. Diplomová práce, vedoucí Collins, Jonathan. Praha: Univerzita Karlova, Fakulta sociálních věd, Katedra bezpečnostních studií, 2025.

VEBLEN, Thorstein. O Impacto Econômico da Classe Ociosa. São Paulo: Faro Editorial, 2021